

Dr. Marcelo Rodrigues Alves - CD MBA

Especialista em Dentística Restauradora e atua na área de Cirurgia Oral menor



dr.marcelo@mcpremiere.com.br

## INTRODUÇÃO

Desde 1926 a modulação de ondas elétricas é utilizada em cirurgia com o objetivo de corte ou coagulação. Com restrições de uso baseadas na necessidade de capacitação técnica e insucesso no processo cicatricial, a técnica não apresentou difusão na Odontologia, sendo deixada de lado há aproximadamente 10 anos.

Na área médica, investimentos foram feitos na melhoria constante da tecnologia, atingindo hoje o controle microprocessado da eletricidade utilizada para corte e coagulação.

Tal controle hoje é tão efetivo que conforme imagem (Figura 1) de um pós operatório de sete dias de uma exodontia do 48 incluso, podemos notar a cicatrização por primeira intenção.

Com o ganho na qualidade de corte, o número de indicações aumentou, transformando assim o bisturi microprocessado (WEM, SS100, Ribeirão Preto) em uma ferramenta de alto valor agregado que por sua versatilidade, aumenta a quantidade de procedimentos no mesmo tempo clínico gerando elevação na produtividade e consequente lucratividade dentro do consultório.



Fig. 1

## INDICAÇÕES

A Eletrocirurgia apresenta uma grande quantidade de indicações em função de alguns benefícios como o controle maximizado da hemorragia nos procedimentos onde o sangramento se torna um fator complicante, possibilitando assim a redução no tempo operatório por um acesso facilitado ao sítio cirúrgico.

Pensando nesta solução, foram desenvolvidos eletrodos flexíveis especialmente para odontologia em função da dificuldade do acesso, conseguindo incisões livres de bactérias e sendo o corte executado por ondas elétricas, aplicamos menor pressão sobre a incisão.

Como o trauma é um dos fatores das complicações pós-operatórias, conseguimos direcionar tecnicamente nossos procedimentos no sentido do conforto.

A Ulotomia (Figuras 2a, 2b e 2c) é um dos procedimentos clássicos executados com a técnica convencional de eletrocirurgia.

Neste segmento podemos citar também a incisão convencional simples para acesso cirúrgico e drenagem de abscessos, hiperplasias, correção de áreas edêntulas entre outras.

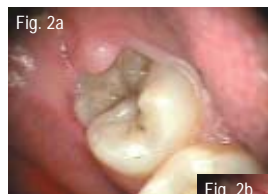


Fig. 2a



Fig. 2b



Fig. 2c

# Eletrocirurgia: Novas aplicações em Odontologia



Fig. 3a



Fig. 3b

A gengivectomia eletrocirúrgica (Figuras 3a e 3b) associada ao aumento de coroa clínica executada com ultrassom e pontas CVD constituem uma excelente alternativa de tratamento para casos onde o procedimento restaurador deve ser imediato ou, no caso de remoção de pólipos pulpaes, antes do início do tratamento endodôntico.

Para moldagens, onde encontramos dificuldade de afastamento gengival da forma convencional com o fio retrator, existem eletrodos especiais para não danificar a papila gengival, aliviando somente o espaço.

## CONCLUSÕES

A Eletrocirurgia tem sido utilizada com muito sucesso na Neurologia, Cirurgia Plástica, Ginecologia entre outras especialidades.

Com o benefício desta técnica aliada a segurança do microprocessamento presente nesta nova tecnologia e 13 anos na prática da eletrocirurgia, concluímos que a técnica depois de absorvida pelo profissional torna-se uma grande ferramenta clínica na busca da excelência na Odontologia. ☺